PREFEITURA
ITABIRITO

PROJETO DE LEI Nº 19 , de 15 de fevereiro de 2022.

Denomina os espaços internos da Casa de Cultura Maestro Dungas.

Art. 1º - Ficam assim denominados os espaços internos da Casa de Cultura Maestro Dungas:

I - Camarim 1 – "Letícia Bastos";
II - Camarim 2 – "Mário Passos";
III - Hall de exposições – "Eulália Faria";
IV - Administração – "Zé Dureza".

Art. 2º - Fica revogada a Lei Municipal nº 1794, de 22 de novembro de 1993.

Art. 3º - Esta Lei entra **em vigor na data da sua publicação.**

Prefeitura Municipal de Itabirito, 15 de fevereiro de 2022.

Orlando Amorim Caldeira
PREFEITO MUNICIPAL

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Exmo. Sr. Presidente,
Senhores Vereadores,

Dirijo-me à presença de V. Exa. e dos ilustres Edis dessa Casa, para encaminhar o Projeto de Lei que *"Denomina os espaços internos da Casa de Cultura Maestro Dungas".*

Com efeito, o presente Projeto de Lei visa homenagear grandes personalidades do cenário cultural itabiritense. Para fazer justificar as escolhas e fazer a deferência devida, seguem pequenas biografias dos homenageados:

EULÁLIA ASSUNÇÃO VIEIRA FARIA – EULÁLIA FARIA

Eulália Assunção Vieira Faria, nasceu em 22 de junho de 1945, e faleceu em 24 de dezembro de 2013. Casou-se com Mário Magela de Faria, também artista, carnavalesco, produtor de carros alegóricos para a cidade e região. Teve com Mário sete filhos, Tânia, Cássia, Kátia, Carla, Marcílio, Manoel e Márcio, quatro homens e três mulheres. Infelizmente, em sua família, teve a perda de uma filha que lutava contra a leucemia e faleceu aos vinte e sete anos.

"Bem falar da dona Eulália, para nós filhos é uma tarefa fácil... o que podemos dizer? Que foi uma pessoa trabalhadeira, muito honesta, simples, guerreira! Deixava de comer para ajudar os outros! Se dedicou à pintura com todo amor...era sua paixão e, através dela, levou o seu conhecimento a muitas pessoas, escolas, entidades e associações de forma voluntária! Encontrou várias atribulações no seucaminho, mas desviou e venceu com sua fé inabalada. Curtiu e viveu como ela quis até o seu chamado! Foi pintar e ensinar o seu conhecimento junto a Deus! Para terminar, o que podemos dizer a esta heroína, Saudades! O show continua em sua memória. Como ela dizia, ninguém me imita,esta era Eulália!"

Com carinho, de sua família

"Antes de tudo quero dizer que me sinto muito honrado para falar de Eulália. Eu a conheci por volta de 1980, quando visitei uma de suas exposições, comprei uma tela e tive a oportunidade de trocar uma conversa. A partir daí nasceu uma grande amizade, e, sempre que acontecia uma exposição eu fazia questão de estar presente por ter desenvolvido uma grande admiração pelos trabalhos desta artista. A sensibilidade de Eulália não se resumia somente à sua arte, era também um ser humano generoso que não sabia dizer não a ninguém."

Por João Bosco Vaz

Eulália não possuía formação artístico/acadêmica. Em seu tempo, fez algumas aulas com Maria Dercilia Aires da Silva. Como autodidata, adorava criar suas próprias obras, ousar em suas telas e se expressar através da arte que fazia. Pintava o que pedia como flores, vasos e paisagens. Através de sua luta, conseguiu uma vaga na feira-livre de Belo Horizonte por 30 anos, uma guerreira que ia e voltava de ônibus com o seu trabalho.

"Falar da Eulália... É uma recordação muito boa! Carinhosamente a chamava de Lili. Nos anos 80 nós trocamos experiências e ela produziu várias obras com a técnica "Óleo sobre tela". Pertenceu à Associação Mineira de Artistas e expôs na Feira de Artesanato da Afonso Pena por vários anos, batalhando com suas telas no ônibus, sempre muito feliz. Tinha sua própria identidade nas telas e principalmente no traçado das flores. Uma grande amiga que está sempre nas minhas melhores recordações."

Por Maria Dercilia Aires da Silva

"Agradeço a Kátia por ter lembrado de mim pra falar sobre sua mãe Eulália.
É uma honra para mim falar desta pessoa tão caridosa e tão dedicada a sua paixão, a Arte. Eulália, grande mulher, grande artista, pessoa maravilhosa de um coração imenso. Não mediu esforços para ensinar nossos(as) adolescentes da Casa do Adolescente. Sempre ia caminhando para as aulas, parecia sua alegria, estar na rua, assim cumprimentava a todos. Quando podia ir buscá-la , tinha que ficar esperta, pois já encontrava minha amiga Eulália a caminho, sempre muito animada e muito alegre."

Por Dra. Dalva

Em Itabirito com o seu legado, lecionou aulas em escolas, associações comunitáriase organizações sociais como a Casa do Adolescente. Como conta João Bosco Vaz, Eulália assumiu papéis importantes na administração do União Esporte Clube por mais de 30anos.

"Saber ao certo as datas é muito difícil pois fiz parte da Diretoria Administrativado União durante 30 anos. Fui também Secretário e Diretor Social por várias vezes. Lembro-me que em 1980 eu assumi a Vice-Presidência de Futebol e Eulália fazia parte do Departamento Feminino. Em1997, eu assumia Presidência do União e a convidei para ser uma das Diretoras do Departamento Social"

Por João Bosco Vaz

"Nossa Amada Eulália iniciou seu voluntariado na Casa do Adolescente mesmo antes da entidade ser constituída. Juntamente com D. Iolanda, Laci, Rosa, Santa, Lia, Moema, nos acompanharam em eventos para instituir a Associação" O Adolescer para a Vida" em 14/04/1999 e depois a inauguração do nosso espaço de oficina se atendimento (Casado Adolescente) em 30/06/2000. Desempenhou seu papel de voluntária enquanto Deus permitiu, ensinando com muito amor a arte pintura em tela, deixando como lembrança, telas que enfeitam a nossa sede. Gratidão amiga Eulália, para sempre. Com amor e carinho, Eu, Dalva e toda família Adolescer.Te amamos muito.
Nosso abraço para Kátia e toda a família."

Por Dra. Dalva

Sempre parceira, com aulas voluntárias, Eulália teve um coração imenso com a

população itabiritense. Deixou quadros espalhados em vários países como Argentina, Portugal, Estados Unidos e claro, o nosso Brasil.

"Eulália foi minha primeira professora de pintura quando tinha 15 anos e frequentava a Casa do Adolescente. Ela que me apresentou esse mundo da tinta à óleo sobret ela. Era uma pessoa que gostava de fazer trabalhos voluntários, sempre ajudava o próximo ensinando o que amava fazer. Sempre teve um estilo próprio de pintura, e uma habilidade com o pincel tornando os traços simples e assertivos."

Por Beatriz Pereira da Silva

"Certa época eu estava como Presidente da Associação Comunitária do Bairro Saudade onde aconteciam grupos de trabalho como clube de Mães entre outros, então pedia a amiga que desse algumas orientações de pintura para um destes grupos... e ela, prontamente não só aceitou, como doou seu tempo e seu talento dando aulas semanais de pintura por mais de 15 anos. Uma atitude de Eulália que me impressionou muito e que revelou seu grande espírito de Coletividade e generosidade foi quando ela foi presenteada por um artista que ela admirava "Ronaldo Pio" que pintava com os pés. Ele deu a ela uma de suas telas e exatamente por ela saber do valor não só monetário, mas principalmente artístico daquele presente...ela doou a tela para que a Associação pudesse obter recursos e assim continuar os trabalhos comunitários também através da arte".

Por João Bosco Vaz

Entre suas maiores realizações foram as conquistas e o reconhecimento através de troféus, placas e muitos quadros que se destacaram. Hoje, Eulália ainda tem exposto seu quadro no Museu Assis de São Paulo.Dedicou sua vida à arte, sua maior paixão!

"Sinto que embora fosse conhecida na cidade, ela sempre buscou por mais reconhecimento, mas isso no mundo da arte até mesmo por questões culturais, acredito ser algo ainda difícil. Acho muito justo e merecido essa homenagem , ela foi importante para a arte, contribuindo para a história de nossa Itabirito."

Por Beatriz Pereira da Silva

Nossa amizade cada vez mais fortalecida, estendeu-se para o convívio familiar, em nossos aniversários e outro sempre estava presente. É isso! Alguém disse que os laços afetivos da amizade sincera, são mistérios divinos que nos tornam pessoas melhores e nos conduzem a Deus. Assim foi nossa amizade – grande abraço minha grande amiga, sei que está bem."

Por João Bosco Vaz

Em memória, destacamos a sua principal frase:
Arte é minha vida, por isso que eu vivo!

JOSÉ MARCOS AGUIAR – ZÉ DUREZA

José Marcos Aguiar, o famoso Zé Dureza, nasceu dia 29 de Maio de 1946, e faleceu em 01 de Outubro de 2016. Filho de Adão Marciano de Aguiar (violinista) e Cândida Leopoldina de Lima Aguiar, Zé teve dois irmãos, Inês Aguiar Carneiro e Cândida Leopoldina de Lima Aguiar. Fãs de piadas e pegadinhas, Zé Dureza sempre distribuiu sua simpatia e seu sorriso pelos lugares que passava. Itabirito, cidade de costumes e interiorana, sempre orespeitou pela sua sexualidade da qual tinha muito orgulho e com certeza abriu frentes para a luta LGBTQIA+. Em sua formação acadêmica, Zé Dureza se formou como Técnico de Segurança do Trabalho exercendo a profissão como encarregado na Usina Esperança.

Na carreira, já palestrou no Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte entre outros.

"Fico muito satisfeito em ver esta homenagem ao Zé Dureza, um grande artista que ajudou muito a Itabirito como também a cidade vizinha Ouro Branco. Fez conosco uma participação muito importante nas realizações da Semana Santa, da Encenação com o cenário que enriqueceu muito o nosso espetáculo aqui. Um grande artista e fico muito feliz pela homenagem. Uma pessoa que tanto fez para Itabirito e região se tornando um exemplo para as gerações futuras e para a memória de Itabirito."

Por Edilson Nascimento

"Falar sobre o José Marcos Aguiar, o nosso conhecidíssimo, carismático, amigo, Zé Dureza, nos trás muitas saudades. Zé foi um dos grandes artistas de Itabirito. Grande carnavalesco, brincava com ele o chamando de Joãozinho 30 de Itabirito, da escola Beija – Flor do Rio de Janeiro."

Por Ricardo Francisco

No ramo das artes, Zé Dureza foi o responsável por, várias vezes, nos encantar comas decorações que fazia para o Carnaval (2001, 2002, 2003 e 2004), Julifest (2001, 2002, 2003 e 2004), e também no Natal nos mesmos anos.

"Zé Dureza fez um carnaval maravilhoso no ano de 2003, do qual ele falavasobre O Rei do Vinho. Na praça da bandeira ele fez um rei enorme quechamava muita atenção. Pra mim, um dos enfeites mais bonitos. Fora isso, elese preocupava com a Casa Real, escolhendo sempre o Rei e Rainha doCarnaval. Tinha uma sensibilidade e um cuidado, parecendo que estávamos no Rio de Janeiro."

Por Ricardo Francisco

"Então, o que dizer deste artista de mãos de fada, como eu o chamava? Zé Dureza, pessoa íntegra, do povo, alegre, extrovertido, de uma pequena arte, ele se transformava em grandes artes. De buquê de flores a caricaturas maravilhosas e perfeitas. Onde ele

colocava suas mãos, tudo se transformava. Inteligente, intelectual, de uma sabedoria impecável. Quanta falta faz essa pessoa,este artista em nossa Itabirito. Foi uma honra ser sua amiga etrabalharmos juntos por tantas vezes. Um ser de luz que encantava quem estivesse ao seu lado."

Por Roberta Caldeira

O seu trabalho artístico se dá desde meados dos anos 60. Ao mesmo tempo quetrabalhava na Usina Esperança, ele decorava os clubes para o carnaval. Decorou tambémos tradicionais Bailes de Debutantes do Itabirense E. C. naquela época. Para o carnaval, Zédureza decorava os carros alegóricos com muita maestria. Era comparado sempre comgrandes artistas dos carnavais do Rio de Janeiro. Nos carnavais em que era o Diretor de Cultura, pensava sempre sobre o resgate de bandas de músicas, valorizando os grandes artistas e bandas da nossa cidade. Na Julifest, Zé Dureza fomentou a nossa cidade trazendo grandes nomes como Daniel, Toni Garrido entre outros, perpetuando sempre o bom sertanejo e a riqueza musical em outros estilos do nosso país que a população Itabiritense tanto gosta.

"Eu tive o prazer e a honra de ser Secretário de Educação, Cultura, Esportes e Lazer (As secretarias eram unificadas neste tempo) no ano de 2001 à 2004. No mesmo tempo, quem foi convidado para ser o Diretor de Cultura e o Diretor da Casa de Cultura Maestro Dungas, responsável pelas festas era o Zé Dureza."

Por Ricardo Francisco

Na Semana Santa, Zé Dureza se destacou com seus belíssimos painéis pintadospara a Encenação da Sexta-Feira Santa tanto em Itabirito como na região como em Ouro Branco. Sempre decorava os altares das Igrejas para o Mês de Maria, como para cerimônias e casamentos. Nas solenidades do dia 7 de Setembro também teve uma atuação muito importante. Pensava junto com Ricardo Francisco em parcerias com outras secretarias. Na época, com uma parceria entre educação e cultura homenagearam juntos bandas de música da região dos Inconfidentes e da estrada Real. Foram mais de 20 bandas de músicas da região.

"Eu acho que essa denominação José Marcos Aguiar, conhecidíssimo como Zé Dureza, é um presente para a sua família. Itabirito deve isso para esta pessoa que vestiu a camisa da arte e da cultura. Um agradecimento imenso à Secretaria de Cultura, Patrimônio e Turismo pela homenagem e iniciativa, por homenagear a pessoa que merece. O Zé Dureza, que trabalhava muitas vezes de forma voluntária."

Por Ricardo Francisco

"Ah, Zé, quanta saudade da sua risada, da suas piadas, de você, grande homem. Seu nome, José Marcos de Aguiar, mas ele gostava mesmo era de Zé Dureza. Homenagear

você foi um prazer enorme. Só tenho a dizer qualidades. Só não podia pisar no seu calo, mas mesmo assim se divertia. Onde estiver, tenho certeza que só tem alegria e muita arte. Oh meu amigo, que saudades de você!"

Por Roberta Caldeira

MARIA LETÍCIA BARCELLOS BASTOS – LETÍCIA BASTOS

Maria Letícia Barcellos Bastos nasceu em 09 de Maio de 1959, e faleceu no dia 05 de Março de 1995. Filha de Dr. Hélio Alves Ferreira Bastos (grande médico que atuou emnossa cidade) e Jenny Barcelos Bastos. Teve 3 irmãos, Valéria, Hélcio e Fátima. Letícia partiu de forma prematura, aos 36 anos, vítima de asma brônquica avançada (doença que aacompanhou durante toda sua vida). Durante sua caminhada, formou-se em psicologia pela FUMEC/MG mas não atuou em sua carreira de psicóloga.

"*Prima, amiga e companheira de vida. Viveu pouco, mas intensamente, tinha impulso criativo, paixão, honestidade e amor à arte. A dança Moderna foi trazida para Itabirito pelo pensamento e pelo movimento de Letícia. Minha vida está entrelaçada a vida dela, na memória da infância e adolescência vividas no seio de nossa família, na arte, em alguns lugares do mundo, e na cidade de Itabirito*".

Por Beth Bastos

"Letícia nasceu com o vento que a levou tão de repente, mas o vento ameniza a dor que a gente sente (AnaAmélia)...Esta frase foi a frase de sua despedida, mas ela não se despediu, não teve tempo. Tinha muito ainda para viver, mas deixou sua marca, deixou saudade, me ensinou que eu posso, se eu quiser...acreditava muito em mim,e eu aamava por isso. Sou grata a Deus pela passagem dela nesta vida. Sou grata pela importância de sua arte e por eu ter feito parte de tudo isso."

Por Célia Silva

"Buscar as fotos para a homenagem de Letícia, foi como encontrar uma velha amiga que estava há muito tempo distante, mas que continuava com a mesma presença de sempre. Fui amiga da Letícia, lets como falávamos nas bagunças da adolescência. Conheci Letícia através de amigos em comum em Itabirito, terra dela e da minha família. Foi amizade à primeira vista e logo saímos para conhecer as coisas do mundo."

Por Gisela Herrmann

Iniciando ainda criança seu interesse pela dança, Letícia fez aulas de ballet clássico com Natália Lessa e, posteriormente em sua adolescência, aulas de dança contemporânea com Dudu de Herrmann e dança Afro com Marlene Silva. Formada em dança Moderna pelo Trans-forma (escola de dança Moderna de Belo Horizonte, criada e dirigida pela bailarina Marilene Martins) também fez parte do Núcleo artístico ao lado de sua

professora Dudu de Herrmann, Heide Ribeiro, Arnaldo Alvarenga e outros.

"Começamos a fazer ballet moderno no começo dos anos 70 na escola de Marilene Martins. Era uma escola de ballet moderno em Belo Horizonte que atraía muitos jovens criativos da época. Ela, com o dom das artes, foi logo se formando bailarina, eu nem tanto,mas adorava as aulas porque sempre saímos juntas depois das aulas."

Por Gisela Herrmann

"Trabalho com arte há muitos anos e tive o prazer de conhecer a Leticia Bastos, minha querida amiga. Nossa amizade se fortaleceu a partir do encontro na escola de Marilene Martins, a Trans-forma (Centro de Dança Contemporânea). Letícia fez várias aulas comigo.

Por Dudu de Herrmann

O grupo Trans-Forma, em Belo Horizonte, se definiu por ser uma escola sobre estudo e pesquisa da dança contemporânea brasileira, quebrando toda a regra e postura que o ballet clássico sempre exigia. A expressão moderna, com uma nova linguagem corporal, novos "jeitos" de dançar música, na época em que se consolidou, sofreu algumas resistências, o que direciona o grupo para se apresentarem escolas, comunidades, espaços abertos entre outros. Ao mesmo tempo, o grupo Trans-Forma participa do Concurso Nacional de Dança Contemporânea em Salvador, apresentando "Terreno Baldio"em 1978. Em 1980 o grupo retorna para Salvador para participar da Oficina de dança Contemporânea como espetáculo "Kuadê: Juruna Mata o Sol" sendo premiado. Todos estes eventos Letícia estava presente.

"Dedicava-se incansavelmente à dança, e, mesmo com sua saúde debilitada (Asma Brônquica desde que nasceu) e se agravando com o passar dos tempos, não media esforços no aprimoramento e disseminação desta arte. Este é seu grande legado, de comprometimento e talento para eleger a dança como sua expressão maior de existência."

Por Valéria Bastos

No grupo Trans-Forma, Leticia trabalhou conosco no "TerrenoBaldio", produção de 1978. Depois, quando eu iniciei minha companhia de Dança "Dudu de Herrmann" (futura Bem Vinda Companhia de Dança) eu chamei Letícia para nos ajudar na produção. Mas além da convivência na arte e nos palcos, convivemos como amigas e Letícia nos deixou muita saudade. Mas muita saudade. Agradecimento imenso pelo cuidado com a memória de Letícia em Itabirito."

Por Dudu de Herrmann

A escola que teve influência de Klauss Vianna e outros coreógrafos contemporâneos, se disseminou transformando alunos em professores e estimulando a criação de outros grupos, como no caso o famoso "Grupo Corpo" de Belo Horizonte, composto por vários

integrantes do grupoTrans-Forma.

"Conviver com Letícia era sempre uma alegria, ela tinha um senso de humor certeiro e era fácil entrar nas troças que inventava. Tudo virava um divertido código entre amigas. Mesmo que às vezes um pouco debochada, ela era incapaz de agir com agressividade. Nunca vi Letícia dando uma patada ou falando alguma palavra rude com alguém. Era cuidadosa com as pessoas. O tempo foi passando, fomos amadurecendo, Letícia abriu sua escola de dança em Itabirito. Nessa época eu já era bióloga, não fazia aula de dança há décadas e rodava em outros mundos."

Por Gisela Herrmann

Em Itabirito, Letícia criou a sua escola a princípio em parceria com Mário Passos, nomeada Espaço Arte Dança (no atual prédio do Banco Bradesco) trazendo para Itabirito a Dança Contemporânea e a Dança Afro. Para os estudos em Dança Afro, Letícia criou o grupo nomeado Odara e as aulas eram acompanhadas por Cláudio Cabulô, percussionista do grupo. Montou com seus(as) alunos(as) espetáculos e apresentações inclusive na Casa de Cultura Maestro Dungas.

"Letícia era dotada de uma beleza singular e seus movimentos revelavam aforça de uma inquietude e potência. Coragem e força faziam parte de suasações, e suas atitudes revolucionaram toda uma geração de dançarinos e artistas de sua época."

Por Beth Bastos

Segundo Célia Silva, Letícia montou coreografias nomeadas como *" Bilhete para Didi"*, apresentado em 1989, e ainda, *"Sessão da Tarde", "O Canto das Sereias "* e *" Meus amigos estão no Poder"*, sempre com a sátira que lhe era peculiar, mas com muito respeito em levar ao público o que a dança tinha de melhor, usando a arte a favor de uma boa informação.

"Letícia Bastos, sua doida, por que nos deixou?...Letícia era uma alegria em pessoa e eu tive o privilégio de experimentar desta sua qualidade, de ser sua aluna e vivenciar momentos inesquecíveis e prazerosos ao seu lado. Desfrutamos de grandes momentos juntas, pois ela transbordava alto astral. Seu jeito debochado fazia da dança um divertimento e nos transportava para um mundo do "Não tô nem aí, só curto... Ela era o máximo! Suas aulas eram de puro risos e descontração. Até hoje me recordo de seus rebolados e de seu sorriso farto e espontâneo de quem era mesmo feliz com a vida. Muito disciplinada, mas com muita leveza, que fazia com que amávamos mais e mais a dança e suas aulas. Eu particularmente sentia seu carinho especial por mim, e isso nos aproximou muito."

Por Célia Silva

"De tempos em tempos nos encontrávamos para colocar a vida em dia. Ela contava de seus projetos na dança e dos seus alunos. Que tratada sempre com muito carinho. Tenho certeza que foi uma das primeiras escolas de dança moderna em Itabirito e deve

ter feito diferença na vida de muitas pessoas. Ela contava seus casos sempre com a vivacidade e alegria da adolescência. Letícia, uma mulher já adulta era livre e tinha domínio de seu corpo e de sua vida. Era livre e empoderada mesmo que na época não usássemos essa palavra. Nasceu assim e eu tive sorte, tive a melhor amiga de todos os tempos. Nesses tempos de trevas, ela seria Luz."

Por Gisela Herrmann

MÁRIO LUIZ PASSOS DE OLIVEIRA – MÁRIO PASSOS

Mário Luiz Passos de Oliveira nasceu em 04 de Setembro de 1963 e faleceu em 10de Fevereiro de 2000. Filho de Ruy Salvador de Oliveira e Maria Conceição Passos deOliveira. Mário teve dois irmãos, Antônio e Ruy Filho. Teve em sua vida várias formações. Estudou na Utramig onde fez o curso técnico em edificações, posteriormente PUC onde fez Comunicação Social e Artes Cênicas na UFOP.

"Falar de Mário Passos é voltar ao tempo e sentir meu corpo flutuar novamente, como se estivesse envolvida nos mais belos figurinos e na suavidade de um bailado criado por ele. Mário tinha uma capacidade incrível de criar e criava tudo com muito bom gosto e sutileza, o que tornava suas obras incomparáveis e tão singular. Era um artista nato e apaixonado pelo que se propunha a fazer."

Por Célia Silva

Em seus estudos na dança, Mário estudou com Letícia Bastos e também com amaitre de ballet, coreógrafa e bailarina Maria Clara Salles de Almeida fundadora da escolaCentro Mineiro de Danças Clássicas e do Grupo Mineiro de Danças Clássicas em BeloHorizonte.

"Mário também foi professor de Português nas escolas estaduais. Conhecia muito de literatura. Os espetáculos de ballet que ele montava sempre tinham como fundamento básico literatura e conhecimento, pesquisando sempre roteiro e coreografia. Mário tinha genialidade artística principalmente. Ele trabalhou e produziu algumas produções e eu tive o prazer de estar presente participando."

Por Genário Magela Silva

Mário criou em parceria com Letícia Bastos a escola Espaço Arte e Dança, escolacom proposta inovadora para a época de Itabirito. Ele era o responsável pelas aulas de ballet clássico e Letícia a professora de dança contemporânea e dança afro.

"Eu tive o prazer, a graça e a oportunidade de conhecer e conviver com Mário Luiz Passos de Oliveira, mariozinho para nós amigos. Mário era de uma genialidade fantástica, incrível. Fez vários cursos mas foi mesmo autodidata, não só como bailarino mas como coreógrafo. Era uma mente brilhante, fantástica, uma enciclopédia. Muito

inteligente e muito bem informado em um tempo que não havia internet. Tínhamos que buscar as informações principalmente pela leitura.“

Por Genário Magela Silva

“Suas coreografias eram criadas a partir de uma emoção, de um olhar, de um andar, e lá estava ele, extraindo uma história inteira de um simples gesto. Ele era fantástico, ele era único. Com o Mário Viajamos para o "Último Andar", espetáculo de sua criação, que estreou em Itabirito, em dezembro de 1991 na “Casa de Cultura Maestro Dungas”. Foi o marco da inovação da dança em nossa cidade, e nesta viagem experimentamos o melhor de nós mesmos. Mário tinha muito respeito pelo processo de criação das coreografias. Era extremamente exigente e não admitia falhas, ou que déssemos um jeitinho de “na hora sai”... Os ensaios duravam horas, gostava e sonhava com a perfeição. Era criterioso na escolha das músicas, dos figurinos, dos cenários e dos bailarinos. Era um talento em pessoa! Buscava o melhor e os melhores profissionais para com quem trabalhar.”

Por Célia Silva

Entre os destinos da vida, Mário seguiu seus passos, como coreógrafo e bailarino, produzindo em 1992, o espetáculo “*Debussy*”, com suas amigas alunas e bailarinas, Valéria Rodrigues e Célia Silva, lotando a casa com apenas três bailarinos em cena. Em 1993, foi avez de “ *Tango*”, criado por Mário e Andréa Penteado. Em 1996, suavizou- se com “Sonata Azul”.

“Mário foi um amigo que deixou muita saudade em meu coração, foi um professor que extraiu de mim e de muitas outras bailarinas as mais puras das emoções, dos sentimentos. Fizemos muitas apresentações juntos. Além dos espetáculos na Casa de Cultura, Maestro Dungas, dançamos em grandes festivais em Ouro Preto, Mariana, Santa Luzia, no Palácio das Artes em BH. Viver tudo isso, foi o máximo e experimentamos o melhor da dança, levadas pelas mãos sensíveis deste artista e sonhador.”

Por Célia Silva

Na área pública, foi nomeado como gerente da Casa de Cultura Maestro Dungas em13 de Janeiro de 1998, no qual permaneceu por pouco tempo. Mário também, em sua época, já participou de comissões para avaliar a situação dos trios elétricos para os carnavais.

“Mário produziu tudo em um momento culturalmente desfavorável na década de 80 e 90 onde não havia muito incentivo. Na época de suas produções, sempre tinha apoio do comércio e da indústria local com tecidos, costureiras, com produção de cenografia, enfim, muito talento. Mário tinha muita visão artística produzindo espetáculos memoráveis na Casa de Cultura Maestro Dungas e rodou com estes espetáculos por várias cidades de Minas Gerais. Uma pessoa a frente do seu tempo.”

Por Genário Magela Silva

"Sofri muito com a partida dele. Vi parte de meus sonhos seguirem. Deixou uma saudade imensa, mas sou grata a Deus pelo privilégio que tive emconhecer, conviver e compartilhar com Mário, grandes emoções que só através da dança eu poderia sentir. Mário, grande artista, poeta, professor, meu par predileto na dança e acima de tudo, meu grande e inesquecível amigo que partiu tão cedo para o último andar...."

No último andar é mais bonito: do último andar se vê o mar. É lá que eu quero morar.

O último andar é muito longe: custa-se muito a chegar.
Mas é lá que eu quero morar.

Todo o céu fica a noite inteira
sobre o último andar É lá que eu quero morar.

Quando faz lua no terraço
Fica todo o luar. É lá que eu quero morar.

Os passarinhos lá se escondem para ninguém os maltratar:
No último andar.

De lá se avista o mundo inteiro: tudo parece perto, no ar. É lá que eu quero morar:

No último andar. (Cecília Meireles)

Por Célia Silva

Mário partiu também de forma prematura em seus 37 anos sem se despedir de pessoas queridas que ficaram com a memória e a saudade. Em nossa cidade, com grande respeito e reconhecimento pelo talento deste grande artista, foi declarado luto de três dias pela prefeitura em 10 de fevereiro de 2000.

Com tais considerações, Senhor Presidente, sobretudo em face da relevância da matéria tratada nesta proposição, espero que essa Egrégia Câmara conceda o seu apoio ao presente Projeto de Lei, apreciando-o em regime de urgência e aprovando-o com a maior brevidade possível.

Na oportunidade, renovo a Vossa Excelência e, por seu intermédio, aos seus ilustres pares, a expressão do meu elevado apreço e distinta consideração.

Prefeitura Municipal de Itabirito, 15 de fevereiro de 2022.

Orlando Amorim Caldeira
PREFEITO MUNICIPAL

PREFEITURA
ITABIRITO

Itabirito, 15 de fevereiro de 2022.

Ofício nº 042/2022-GP
Assunto: Encaminha Projeto de Lei

Senhor Presidente,

Pelo presente, encaminhamos à análise de V. Exa. e dos nobres Edis, a fim de ser submetido à deliberação dessa Augusta Câmara Municipal, o Projeto de Lei anexo que *"Denomina os espaços internos da Casa de Cultura Maestro Dungas".*

Na oportunidade, renovo a Vossa Excelência e, por seu intermédio, aos seus ilustres pares, a expressão do meu elevado apreço e distinta consideração.

Atenciosamente,

Orlando Amorim Caldeira
PREFEITO MUNICIPAL

A Sua Excelência o Senhor
ARNALDO PEREIRA DOS SANTOS
Presidente da Câmara Municipal de
ITABIRITO – MG.